

LIGA DE PEDIATRIA DA UFRGS (LIPED UFRGS)

*João Victor de A. Águas, Letícia R. Daudt, Yasminne M. de A. Rocha,
Danilo Blank*



A Liga de Pediatria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (LiPed UFRGS) se originou a partir de um projeto de extensão em 2014, sob a coordenação do professor Danilo Blank, com o objetivo de aprofundamento de conhecimentos técnico-científicos além do currículo médico padrão. Acresce que também desenvolvemos atividades multidisciplinares de acordo com o retorno sobre a preferência de temas a serem abordados. Como a saúde da criança e do adolescente é prioridade no contexto social, a LiPed procura atender tanto aos acadêmicos como à sociedade, ao promover serviços de proteção da saúde e de educação para a saúde. A Liga complementa, atualiza e difunde conhecimentos e técnicas em pediatria.

A GRADUAÇÃO

O ensino de Pediatria é fundamentado no conhecimento de disciplinas básicas, como Epidemiologia, Patologia, Semiologia e Farmacologia, e em disciplinas e estágios específicos desta área; porém, disciplinas que visam à promoção da saúde da criança e do adolescente são cada vez mais importantes na formação acadêmica.

É necessário que o acadêmico esteja ciente de que nos primeiros anos de vida da criança, se não por toda a infância e adolescência, o relacionamento médico-paciente é fortemente influenciado pelos pais, de maneira que é imprescindível considerar o contexto social e psicológico da criança, bem como as expectativas da família. Além disso, a formação de laços com os pacientes muitas vezes exige não apenas adaptação de linguagem, mas múltiplas formas de comunicação e interação¹.

LIGAS ACADÊMICAS – Definições, experiências e conclusões

É preciso que o ensino em Pediatria transcenda a teoria das salas de aula e as horas de treinamento nos estágios em hospitais terciários, não apenas propagando a promoção em saúde, mas difundindo o conhecimento generalista da área, que muitas vezes é deixado de lado nos currículos em função do treinamento em hospitais que recebem muitas crianças com doenças graves e raras^{1,2}.

Com base nisso, o papel da Liga de Pediatria é agregar, ao conhecimento recebido na graduação, um maior contato com a comunidade em geral, expondo os alunos a diálogos com outras áreas da saúde e comunidade leiga, a fim de estimular a aprendizagem. Espera-se que, desta forma, o acadêmico seja incentivado a trabalhar em equipe e desenvolva as habilidades de comunicação necessárias à realidade da prática clínica após a graduação, que geralmente é diferente da realidade universitária.

Temas específicos também fazem parte do ensino propagado pela liga, que busca atender à demanda expressa pelos ligantes, de maneira que as aulas mensais também abordem temas com visão mais especializada, geralmente de áreas não muito abordadas na graduação, como Psiquiatria e Oncologia pediátricas, entre outras. Além disso, aulas com especialistas, em sua maioria, buscam mostrar aos alunos quais conhecimentos não devem passar despercebidos, e quantas doenças podem e devem ser tratadas pelo pediatra, priorizando uma visão generalista.

A LIGA

Agradecemos a uma das fundadoras da Liga de Pediatria UFRGS, Patrícia Ebone, que nos auxiliou a manter a liga funcionante e com atividades propícias aos participantes. Segue depoimento da desta sobre o início da liga:

“A ideia de criar a Liga de Pediatria da UFRGS surgiu em 2013, quando procurei o Prof. Danilo Blank questionando a existência da liga para participar como membro efetivo. Já participava da Liga de Pediatria da PUCRS, onde eram realizadas aulas de diversos temas na área, que muitas vezes não eram abordados no currículo da faculdade pela carga horária disponível para a disciplina. Também eram promovidos cursos e aulas

LIGA DE PEDIATRIA DA UFRGS (LIPED UFRGS)

práticas, além de incentivar a participação em congressos, complementando a formação acadêmica. A Liga era uma oportunidade não só de estar em contato com área de meu interesse, mas também de reunir pessoas com interesse em comum, o que facilita a participação em pesquisas clínicas e a realização de ações voltadas à comunidade, visando promoção e proteção da saúde da criança e do adolescente. Aos poucos, outros interessados em criar a Liga de Pediatria foram entrando em contato. Após diversas reuniões, a Liga foi fundada por sete acadêmicos da medicina da UFRGS, sob coordenação do Prof. Danilo Blank e registrada na Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) em 01/07/2014. A criação da LiPed UFRGS teve repercussão positiva, com divulgação da primeira aula, realizada em 21/08/2014, no site da Sociedade de Pediatria do Rio Grande do Sul (SPRS). A aula contou com a participação de cerca de 80 ouvintes, em sua grande maioria acadêmicos de medicina, e com o comparecimento na abertura da Prof^ª. Patrícia Miranda Lago, na época presidente da SPRS, e da Prof^ª. Lúcia Kliemann, na época vice-diretora da FAMED UFRGS”.

Atualmente, a LiPed UFRGS promove para os alunos dos cursos da área da saúde atividades relacionadas à saúde da criança e do adolescente, por meio do ensino e da pesquisa. Além disso, a divulgação científica e tecnológica está incluída na liga mediante cursos, projetos, exposições, palestras, seminários e congressos. Desde a sua criação como projeto de extensão, a Liga de Pediatria UFRGS participa do Seminário de Excelência da UFRGS. Dentre as atividades propostas em 2017, destacam-se as aulas mensais com temas como “Convulsões”, “Intoxicações em Crianças e Adolescentes” e “Traumatismo Crânioencefálico em Pediatria”. A LiPed também já realizou oficina teórico-prática sobre reanimação cardiorrespiratória em crianças e esteve presente no IX Congresso Gaúcho de Atualização em Pediatria, além de apresentar-se na V Jornada Gaúcha das Ligas de Pediatria. Dessa maneira, buscando o progresso da liga, introduziremos maiores planos para próximos semestres.

CONCLUSÃO

A LiPed promove ensino e pesquisa desenvolvendo atividades de divulgação científica e tecnológica por meio de cursos, projetos,

exposições, palestras, seminários e congressos. Além disso, a liga estende à sociedade serviços advindos dos ensinamentos em pediatria através de ações comunitárias, procurando integrar universidade e sociedade para a resolução de problemas. Alunos das áreas da saúde frequentemente solicitam atividades de extensão e aprofundamento de conhecimentos e formação de competências além do currículo formal. Considerando que a saúde da criança e do adolescente é prioridade no contexto social, as ações propostas pela Liga de Pediatria atendem não só tal demanda acadêmica e de formação profissional, como também possibilitam levar à sociedade serviços de promoção da saúde e de educação para a saúde.

SAIBA MAIS

É durante o período de zero a três anos que se estabelecem as bases para o desenvolvimento físico e intelectual da criança³, as quais a acompanharão durante toda a sua vida. Diante disso, uma das principais funções do pediatra é avaliar o crescimento e desenvolvimento do recém-nascido. Muitos fatores estão envolvidos para promover o crescimento adequado. Dentre eles, estão: condições maternas durante a gestação, como nutrição, tabagismo, irradiação e exposição a doenças; nutrição da criança ao nascer, sendo que esse é o fator que mais interfere no crescimento até os dois anos de idade³; atividade física, que promove o desenvolvimento ósseo correto; qualidade do sono, devido à secreção de hormônios durante o período de descanso, e a genética³, que determina diversas características do indivíduo. Para sistematizar a avaliação desses inúmeros fatores, o pediatra sempre deve mensurar o perímetro cefálico, o peso, a estatura e comparar os achados com as medidas padronizadas da Organização Mundial da Saúde (OMS) nas curvas de crescimento⁴.

Quanto ao desenvolvimento neuropsicomotor, o ambiente no qual a criança vive é fundamental para que o processo seja apropriado, pois, ao nascer, a criança é totalmente dependente de cuidadores. Portanto, é necessário avaliar as condições socioeconômicas da família, a escolaridade dos pais, a estrutura familiar e a interação mãe-filho³. Como a criança tem seu

desenvolvimento baseado em etapas, é útil, para a observação do desenvolvimento da mesma, a aplicação de uma Ficha de Acompanhamento do Desenvolvimento que abrange questões sociais, psíquicas, de maturação e psicomotricidade. Além desse acompanhamento médico, a família deve ser instruída sobre a importância de estimular a criança, por meio de incentivos visuais, sonoros, táteis e proprioceptivos, por exemplo¹.

Em caso de dúvidas, curiosidades e relatos, entrem em contato: ligadepediatriaufrgs@gmail.com

REFERÊNCIAS

1. PUGA, T. F.; BENGUIGUI, Y. **Pediatric training in medical schools of Latin America**, ALAPE-IMCI Washington, D.C: PAHO, 2006
2. GUSSON, A. C. T.; LOPES, J. C. **Pediatria no século 21: uma especialidade em perigo**. Revista Paulista de Pediatria, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 115-120, março 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822010000100018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 de setembro de 2017.
3. Sociedade Brasileira de Pediatria. SBP. Disponível em <<http://www.sbp.com.br/>>. Acesso em 20 de setembro de 2017.
4. PICON, P. X.; MAROSTICA, P. J. C.; BARROS, E. **Pediatria: consulta rápida**. Primeira edição. Artmed, 2009.